

REFORMAS

ESTADO DE SÃO PAULO

Governo copia Goebbels, 'ensina' Heloísa Helena

Senadora diz a estudantes que defesa da reforma da Previdência segue tática publicitária do nazismo

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – A senadora Heloísa Helena (PT-AL) disse ontem, para 88 alu-

nos do primeiro ano do segundo grau da Escola Comunitária de Campinas, que os defensores da cobrança da contribuição previdenciária dos servidores aposentados usam a mesma tática de Joseph Goebbels, ministro da propaganda do regime nazista de Adolf Hitler, segundo a qual “uma mentira dita seguidas vezes se torna uma

verdade”. “Por isso, ficam repetindo essa história de que a Previdência está quebrada por causa dos servidores.”

Os estudantes encontraram-se com Heloísa no Salão Verde da Câmara. Fizeram-lhe várias perguntas, da seriedade ou da falta de seriedade dos políticos, passando pela reforma da Previdência, até a possibilidade de

ser expulsa do PT, por se recusar a seguir a orientação da direção do partido. Para Heloísa, um dos problemas mais sérios do País é o das “ratazanas de terno e gravata”.

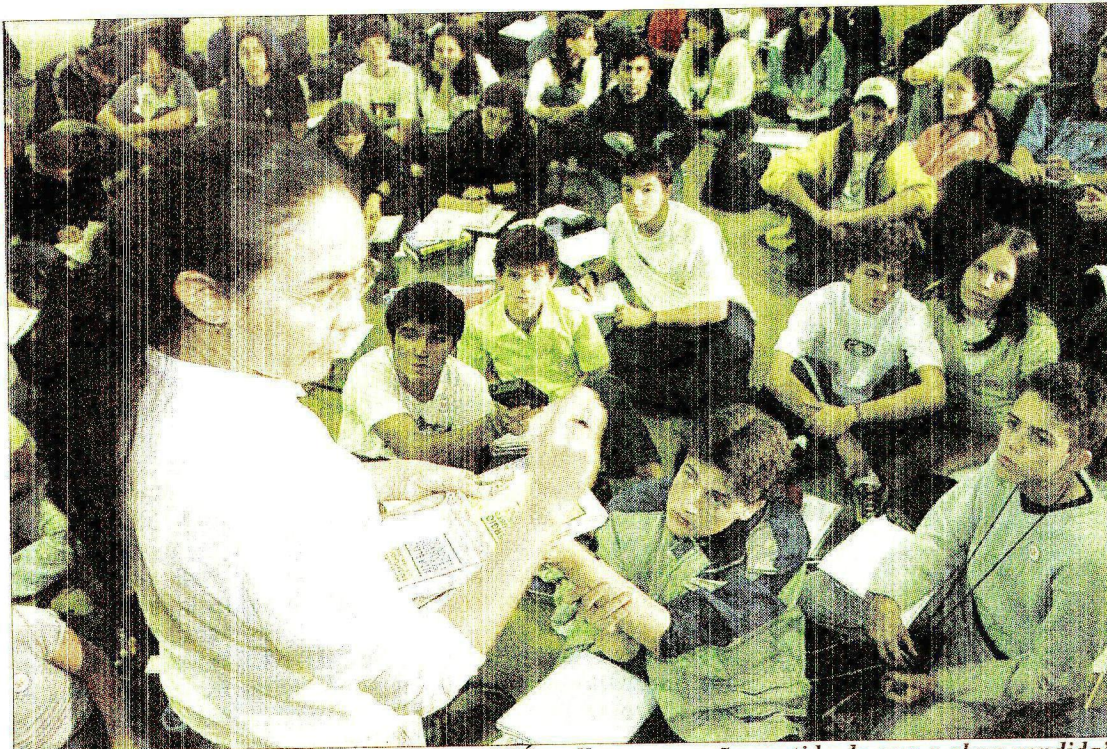
“Eles cometem crime contra a administração pública e, apesar das leis que mandam botá-los na cadeia, se livram facilmente”, disse. Os estudantes ouviram por 40 minutos, com atenção. Como em uma aula, Heloísa permaneceu todo o tempo de pé, e os alunos, sentados.

À pergunta sobre o que achava das reformas, afirmou que é a favor das mudanças, porque o Estado brasileiro foi “parasitado e privatizado por uma elite decadente paulista e pela adiposa oligarquia nordestina”. Só não concorda que os servidores sejam transformados em culpados pela crise previdenciária. No fim, disse ter esperança de não ser expulsa do PT, pois se considera no direito de dizer que “os delinquentes da política estão sendo chamados para ocu-

par o poder, apesar de terem passado a vida saqueando os cofres do País”. Heloísa foi muito aplaudida ao sintetizar o que pensa sobre a ameaça de expulsão: “É melhor o coração partido do que a alma vendida.”

“Achei legal o pronunciamento. Concordo com senadora, mas não a idolatro, porque também acho que ela tem atitudes muito radicais”, disse a estudante Dora Smeke, de 15 anos, tida pelos colegas como a mais radical da turma.

Joédson Alves/AE



Heloísa, sobre a ameaça de ser expulsa: “É melhor o coração partido do que a alma vendida”